



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Março / 2014

Nº 40

Campanha da Fraternidade 2014

Fraternidade e Tráfico Humano



“É PARA A LIBERDADE QUE CRISTO NOS LIBERTOU” (Gl, 5,1)

Retiro Espiritual do Clero reúne mais de 40 Padres no Seminário da Floresta

Página 5

Arquidiocese transfere e confia novos cargos a mais de 20 Padres

Página 5

Missa em Ação de Graças marca o aniversário de 88 anos do Seminário Santo Antônio

Página 6

Catequese do Papa



Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco para a Campanha da Fraternidade 2014

Página 5

Fiéis da Arquidiocese marcam presença na VI Romaria Nacional do Terço dos Homens



Missa das 9h foi celebrada pelo Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira. Página 4

Editorial

Comunicar o Evangelho no tempo da Quaresma

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

A comunicação do Evangelho não é uma questão de mero discurso, mas de harmonia entre palavra e ação, entre fé e vida. A Quaresma é um tempo oportuno para isto. De um lado temos as leituras bíblicas com suas mensagens fortes e de outro temos gestos concretos como, por exemplo, a Campanha da Fraternidade. Em poucas palavras, a Quaresma permite o homem trabalhar seu interior e o seu exterior.

A Quaresma inicia com a Quarta-Feira de Cinzas. A imposição das Cinzas, com a expressão bíblica “lembra-te que és pó e ao pó voltarás” (Gn 3,19), nos comunica que somos passageiros, mas nos dá a certeza de que Deus nunca nos abandona e sempre espera nosso arrependimento. O amor de Deus queima os pecados da humanidade e transforma todos os males em cinzas. Isso nos estimula a tomar posse dos verdadeiros e eternos valores da nossa existência.

Para vivermos mais intensamente este tempo, a Igreja nos

propõe o sacramento da confissão e alguns exercícios. O jejum, que nos permite esvaziar e expropriar a nódoa do pecado que mancha nossa alma e tolhe-nos a liberdade de filhos de Deus; A oração, que nos ajuda a ser atingidos pela misericórdia de Deus e a esmola, que nos coloca na dinâmica da caridade, fazendo-nos sair de nós mesmos e ir ao encontro do outro, sobretudo dos mais pobres.

Este ano, a Campanha da Fraternidade nos apresenta o tráfico humano como um dos principais flagelos da humanidade. Situação vergonhosa que cerceia a liberdade e despreza a dignidade dos filhos e filhas de Deus. Vamos, pois, fazer ecoar a voz das vítimas do tráfico humano em suas vertentes mais avassaladoras: tráfico para a exploração no trabalho, tráfico para a exploração sexual, tráfico para a extração de órgãos e tráfico de crianças e adolescentes.

Boa Quaresma e boa leitura!

Expediente

Diretor Fundador:

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:

Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:

Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:

Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:

Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:

15.500 exemplares

Redação:

Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Tel.: (32) 3229 – 5450



Provisões na Arquidiocese de Juiz de Fora para 2014

Pe. Celso Mendes de Campos

Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Glória - Santos Dumont (MG)

Pe. Roberto José da Silva

Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores - Lima Duarte (MG) e
Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Conceição de Ibitipoca (MG)

Pe. Gleydson Pimenta de Faria

Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores - Lima Duarte (MG) e
Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Conceição de Ibitipoca (MG)

Pe. Éder Luiz Pereira

Administrador Paroquial da Paróquia Santa Ana - Santana do Deserto (MG)

Pe. Luiz Roberto Magalhães Leite

Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Bairro Nossa Senhora de Fátima - JF

Pe. Wesley Carvalho Neves

Vigário Paroquial da Paróquia São João Nepomuceno e da Paróquia Sagrada Família São João Nepomuceno (MG) e
Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores - Taruaçu (MG)

Pe. Jânio Carlos Mota

Vigário Paroquial da Paróquia Santíssima Trindade - Descoberto (MG)

Pe. Wilson Rogério Campos Delgado

Pároco da Paróquia São Sebastião Maripá de Minas (MG) e
Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo Guarará (MG)

Pe. Luis Antônio Baldi Fávero

Pároco da Paróquia Santo Antônio Goianá (MG)

Pe. Carlos Alberto Moura

Pároco da Paróquia Bom Jesus de Matozinhos - Bom Jardim de Minas (MG)

Pe. Nei ângelo Furtado Moura

Administrador Paroquial da Paróquia Santíssima Trindade - Descoberto (MG) e
Pároco da Paróquia Sagrada Família São João Nepomuceno (MG)

Pe. Ivanir Pedrosa Pereira

Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia Santa Rita de Ibitipoca (MG)

Pe. Waltencir de Paula Filho

Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Glória Simão Pereira (MG)

Pe. Antônio do Carmo Silva

Assessor Eclesiástico da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Juiz de Fora

Mons. Osvaldo Ribeiro Lage

Vigário Paroquial da Paróquia Bom Pastor Bairro Bom Pastor - JF

Pe. Tadeu Jesus Vieira

Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário - Bocaina de Minas (MG)

Pe. Geraldo Magela Viegas

Administrador Paroquial da Paróquia Santíssima Trindade - Bairro Poço Rico - JF

Mons. Luiz Carlos de Paula

Pároco da Paróquia Santo Antônio Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Mons. Antônio Cornélio Viana

Pároco da Paróquia São José do Botânica Bairro Costa Carvalho - JF

Pe. José Sávio Ricardo

Pároco da Paróquia Bom Pastor Bairro Bom Pastor - JF

Pe. Elton Adriane de Oliveira

Pároco da Paróquia São Sebastião Senador Cortes (MG)

Pe. José Crispim Filho

Pároco da Paróquia Sant'Ana Santana do Garambéu (MG)



Nota de Falecimento

É com grande pesar que comunicamos o falecimento do Sr. Oswaldo Giovannini, no dia 1º de março, aos 82 anos de idade. Por mais de 30 anos, Sr. Oswaldo muito contribuiu em nossa Cúria, no setor de contabilidade. Fazia parte como voluntário na Fundação Dom Justino e era Presidente de uma Conferência Vicentina na Paróquia São Mateus, onde residia.

Quaresma: Cinzas para conversão

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



A quaresma inicia-se com o rito das Cinzas. Cinzas para tua conversão. Ouviste do Ministro sagrado: “Lembra-te que tu és pó e em pó te tornarás” ou “Convertei-vos e crede no Evangelho”.

Tu és chamado a uma profunda reflexão sobre a tua forma de viver, tendo em vista a Palavra de Deus. Quaresma é tempo de conversão, de transformação pessoal, e através dela, de cooperação para a conversão comunitária e social. Para isto, é necessário um autêntico espírito penitencial.

Dentre as penitências a serem feitas, lembra-te que há muita gente sofrendo humilhações e agressões à sua dignidade, resultado de pecados de outros e de uma situação pecaminosa estabelecida na sociedade que clama por transformação, pois Deus não criou a pessoa humana para ser subjugada à humilhação por seus semelhantes.

A Campanha da Fraternidade (CF), celebrada no Brasil há 50 anos, é um instrumento da CNBB que pretende ajudar os fiéis a pensar no aspecto social da conversão quaresmal. Propõe temas que ajudam a colaborar para a liberdade de irmãos nossos que vivem em situação de exclusão. Porém é preciso cuidado para que a CF não ocupe o lugar da Quaresma

como tal.

O lema deste ano foi retirado da Carta de São Paulo aos Gálatas, 5,1: *É para a liberdade que Cristo nos libertou*. Tal lema tem como fim iluminar o tema *Fraternidade e Tráfico Humano*.

O problema é mais que sério, como revela o Texto-Base da CF. O Brasil é um dos campeões em tráfico humano, para vergonha nossa. Há muita gente desonesta se enriquecendo com este comércio ilícito e sórdido e, às vezes, com o beneplácito de pessoas grandes ou até envolvida com corrupção política.

Quatro tipos de tráfico humano são abordados pela CF, no intuito de fazer o povo brasileiro refletir e tomar alguma atitude por meios pacíficos: 1º) O tráfico para exploração no trabalho; 2º) O tráfico para a exploração sexual; 3º) O tráfico para a extração de órgãos; 4º) O tráfico de crianças e adolescentes.

No 1º caso – a exploração no trabalho – diz o Texto-Base da CF: *Diversas são as denominações dadas ao fenômeno de exploração ilícita e precária no trabalho, ora chamado de trabalho forçado, trabalho escravo, exploração do trabalho, semiescravidão, trabalho degradante, entre outros, que são utilizados indistintamente para tratar da mesma realidade jurídica*. Entre 2003 e 2012, o número de trabalhadores em verdadeira situação de escravidão chegou a 62.802 no Brasil. Os dados e outras informações podem ser verificados no site da CNBB.

No 2º caso – o tráfico para a exploração sexual – revela uma sociedade hipócrita que esconde os alarmantes dados, presen-

tes praticamente em todas as cidades, sobretudo as maiores em números de habitantes. Os chamados cafetões e cafetinas vivem de um verdadeiro e vergonhoso comércio de mulheres, às vezes menores de idade, e colaboram para mantê-las na escravidão ao mundo do sexo. Tais jovens têm já traçado um futuro degradante, pois caem num mundo do qual dificilmente vão sair. Enfrentam doenças e humilhações e vivem para enriquecer seus traficantes. Não é válido justificar que haja quem deseje seguir vida de prostituição. É preciso antes perguntar quais são as causas que possibilitam esta opção degeneradora. No país não há nenhum processo educativo para combater a promiscuidade e muito pouco se faz para acabar com este repugnante comércio. A compra e venda de pessoas humanas é feita às claras ou às escondidas e há gente importante que até o justifica hipocritamente.

O 3º modelo de tráfico humano é o da extração de órgãos. Há poucos anos, houve no país e no mundo uma campanha para conscientizar as pessoas a doarem seus órgãos, após a morte, para pessoas que deles precisem. Isto é algo positivo e bom. Mas o que não é bom, nem positivo é o abuso de comercializar tais órgãos de forma tão desrespeitosa e criminosa como tem acontecido. Uma verdadeira quadrilha de ladrões e assassinos, muitas vezes acobertados por poderosos corruptos, pratica o comércio de órgãos humanos, não raras vezes causando a morte ou mutilação de seres humanos. Colhem órgãos de doadores involuntários, com

ajuda de médicos criminosos, e receptores inescrupulosos ou desavisados.

O 4º tipo de tráfico humano é o de comercializar crianças e adolescentes. Na década de 80, quase 20 mil crianças brasileiras foram enviadas para adoção no exterior, denuncia o Texto-Base da CF. Entre estes, grande parte obedece a um processo fraudulento. Há na ‘Comissão Parlamentar de Inquérito de Tráfico Humano’ no Brasil, inúmeras denúncias de tráfico de crianças e adolescentes para finalidade de exploração sexual.

Contudo, a situação é bem pior do que se pode constatar por estatísticas, pois o comércio de pessoas humanas e de órgãos é de difícil comprovação em muitos casos, pois se trata de uma organização criminosa, poderosa, que muitas vezes se dá na calada da noite, com o máximo cuidado para burlar as leis.

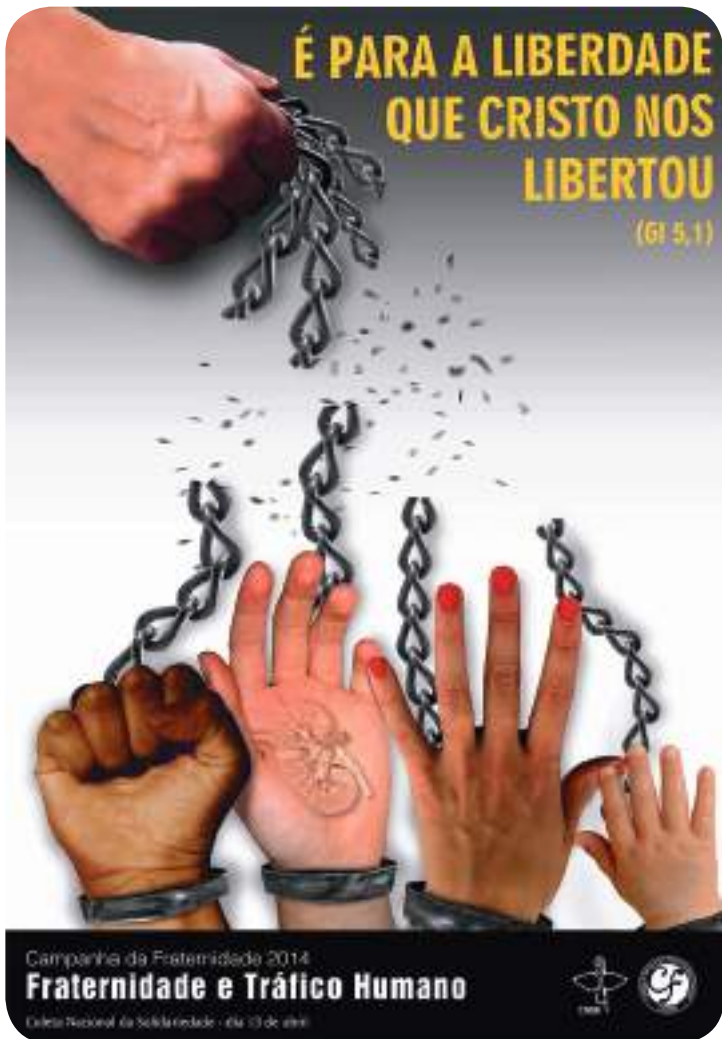
O Texto-Base, contudo não é completo. Certamente, seria necessário aprofundar a questão das causas fundamentais deste estado de coisas, cujo resultado é uma sociedade libertina, onde o uso de corpos e de sexos é relegado à decisão individual ou ao vitimismo. São necessárias políticas públicas no campo educacional, para educar crianças e jovens afastando-os do perigo da promiscuidade e do uso irresponsável do corpo humano. De fato é necessário que o governo federal mude a orientação neste sentido, pois distribuí folhetos “educativos” que, ao invés de colaborar com a dignidade humana, colabora para sua degeneração moral. Basta pegar alguns folhetos distribuídos nas

UBS e em outros lugares a mancheias, publicados pelo governo com o dinheiro de nossos impostos e verificar seu perigoso e duvidoso princípio de uma pseudo-liberdade de escolha, como revela um deles cujo título é: *Se você quer ser prostituta, o problema é seu; se você quer evitar doenças, o problema é nosso*. Na capa, há a imagem de uma jovencinha que parece ter de 12 a 14 anos de idade. Certamente, esta mentalidade e esta distribuição são, no mínimo, irresponsáveis.

A CF se dá na Quaresma. Ela não é toda a Quaresma. A Quaresma pretende, de forma abrangente, oferecer a cada cristão a oportunidade de crescer na fé e na vivência da Palavra de Deus, na santidade, em vista da preparação para a festa da Páscoa e para o Reino definitivo da eternidade. A Quaresma é uma caminhada litúrgica, não somente sócio-transformadora. A Igreja não existe para si mesma. Ela existe para anunciar para o mundo que Cristo é quem nos liberta de todos os pecados. A CF na Quaresma é, portanto, um instrumento que pretende fazer o cristão olhar para os seus semelhantes como filhos de Deus, merecedores de respeito e dignidade, porém não esgota e nem deve colocar sombra sobre o espírito integral deste tempo que convida à prática da oração, da penitência e da esmola, tais quais Jesus as praticou no deserto.

Viva bem sua Quaresma, aproveitando de todos os seus aspectos, para vencer o mal e praticar o bem, em vista da Páscoa que chegará, pois o Senhor nos ordena: Convertei-vos e crede no Evangelho.

Campanha da Fraternidade 2014



No último dia 05 de março, quarta-feira de Cinzas, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou a Campanha da Fraternidade de 2014. A solenidade aconteceu na sede da CNBB, em Brasília (DF).

Em Juiz de Fora, no mesmo dia, a Missa de abertura da campanha foi presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, na Catedral Metropolitana. Reflexões, orações e agradecimentos marcaram a Celebração, que também deu início à Quaresma. Centenas de fiéis lotaram a igre-

ja e receberam imposição das cinzas, provenientes da queima dos ramos abençoados no último Domingo de Ramos.

Primeiro dia da Quaresma, a quarta-feira de Cinzas simboliza, para os cristãos, o dever da conversão e da mudança de vida, para recordar a fragilidade da vida humana. Nesse período, recomendam-se os grandes exercícios quaresmais: a prática da caridade e as obras de misericórdia. O jejum, a esmola e a oração são exercícios bíblicos até hoje praticados pelos fiéis.

Coletiva de imprensa

Na tarde do último dia 28 de fevereiro, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira recebeu jornalistas de diversos meios de comunicação de Juiz de Fora em uma coletiva de imprensa sobre a Campanha da Fraternidade 2014. O Coordenador da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora, Pe. Antônio Camilo de Paiva, também participou da coletiva.

Durante a entrevista, Dom Gil explicou que a Campanha da Fraternidade é realizada todos os anos durante a Quaresma e que tem o objetivo de refletir sobre problemas que a sociedade enfrenta. Este ano, em sua 51ª edição,

a Campanha será regida pelo tema “*Fraternidade e Tráfico Humano*” e lema “*É para a liberdade que Cristo nos libertou*” (Gl 5,1).

O Arcebispo pontuou as quatro modalidades de tráfico humano que serão abordadas pela CF 2014: o tráfico para a exploração do trabalho, para a exploração sexual, para a extração de órgãos e de crianças e adolescentes. Segundo Dom Gil, a Quaresma é o tempo ideal para a mudança de aspectos negativos da sociedade. “O problema levantado ajuda-nos a viver a Quaresma procurando uma conversão pessoal e social. Este é o tempo de conversão, de vencer o mal e praticar o

bem”, afirma.

De acordo com Pe. Camilo, a Igreja Católica chama a atenção para o tema e aposta no trabalho dos meios de comunicação social, chamados por ele de “profetas modernos”, para denunciar a situação. O Coordenador da Pascom também reflete sobre o lema da CF 2014. “O maior presente que Deus pode dar ao homem é a liberdade. No entanto, o tráfico humano cria situações de aprisionamento, e não só daquele que está suscetível ao poder do escravizador. Quem está dominando também é preso na imoralidade, falta de ética e pecado. O dominador é escravo da sua própria maldade”.



Jornalistas de Juiz de Fora entrevistam Dom Gil sobre a CF 2014. Foto: Leandro Novaes

Fiéis da Arquidiocese marcam presença na VI Romaria Nacional do Terço dos Homens



Celebração com Dom Gil no Santuário Nacional
Foto: Divulgação

O Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, na cidade de Aparecida (SP), recebeu a VI Romaria Nacional do Terço dos Homens, no último dia 22 de fevereiro, reunindo mais de 30 mil peregrinos. A Arquidiocese de Juiz de Fora foi representada por

participantes do movimento na região e pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, que é também Bispo Referencial da CNBB para o Terço dos Homens no Brasil. Ao todo, foram mais de 15 ônibus saindo de Juiz de Fora, o que significa a participação de mais de 700 pes-

soas de nossa Arquidiocese.

O encontro no Santuário foi marcado pela Santa Missa, reza do terço, momentos de música, reflexão e partilha, além da consagração dos homens a Nossa Senhora. Dom Gil presidiu a Missa das 9h, que foi transmitida ao vivo pela rádio e TV Aparecida, além do portal A12.com. Coube ao neo-diácono José Maria Novais, também de nossa Arquidiocese, fazer a proclamação do Santo Evangelho. Dom Gil nomeou o Diácono José Maria, novo Coordenador do Terço dos Homens na Arquidiocese de Juiz de Fora, sucedendo ao Pe. José Domício Ferreira da

Silva, que assumirá outro ministério na Arquidiocese.

De acordo com o Pe. José Domício, até então Coordenador Arquidiocesano, a Arquidiocese sempre envia representantes à Romaria em Aparecida. “É importante que a nossa Arquidiocese esteja presente, sobretudo no contexto dos 90 anos de criação da Diocese. Fomos ao Santuário para louvar e bendizer a Deus, e pedir as bênçãos e proteção de Maria para nossa caminhada, para o nosso clero, para nossas famílias, para o trabalho e missão da Igreja Particular de Juiz de Fora”, afirma.

Dom Gil, por sua

vez, destacou o crescimento do Terço dos Homens na Arquidiocese e a melhora que a oração do Santo Terço traz para a vida das pessoas, como a superação de vícios, por exemplo. “O terço é uma oração contemplativa, rezando-o contemplamos a vida de Jesus, na companhia de Maria. Ele é, também, uma maneira de a pessoa ser evangelizada, aprendendo e vivenciando mais a vida de Cristo. Assim, rezá-lo não é só uma devoção, é também um elemento evangelizador, um verdadeiro ato de salvação que Jesus Cristo tem para atrair as pessoas para uma vida melhor”.



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para a Campanha da Fraternidade 2014

Vaticano, 25 de fevereiro

Queridos brasileiros,

Sempre lembrado do coração grande e da acolhida calorosa com que me estenderam os braços na visita de fins de julho passado, peço agora licença para ser companheiro em seu caminho quaresmal, que se inicia no dia 5 de março, falando-lhes da Campanha da Fraternidade que lhes recordo a vitória da Páscoa: <<É para a liberdade que Cristo nos libertou>> (Gal 5,1). Com a sua Paixão, Morte e Ressurreição, Jesus Cristo libertou a humanidade das amarras da morte e do pecado. Durante os próximos quarenta dias, procuraremos conscientizar-nos mais e mais da misericórdia infinita que Deus usou para conosco e logo nos pediu para fazê-la transbordar para os outros, sobretudo aqueles que mais sofrem: <<Estás livre! Vai e

ajuda os teus irmãos a serem livres!>>. Neste sentido, visando mobilizar os cristãos e pessoas de boa vontade da sociedade brasileira para uma chaga social qual é o tráfico de seres humanos, os nossos irmãos bispos do Brasil lhes propõe este ano o tema “Fraternidade e Tráfico Humano”.

Não é possível ficar impassível, sabendo que existem seres humanos tratados como mercadoria! Pense-se em adoções de criança para remoção de órgãos, em mulheres enganadas e obrigadas a prostituir-se, em trabalhadores explorados, sem direitos nem voz, etc. Isso é tráfico humano! <<A este nível, há necessidade de um profundo exame de consciência: de fato, quantas vezes toleramos que um ser humano seja considerado como um objeto, exposto para vender

um produto ou para satisfazer desejos imorais? A pessoa humana não se deveria vender e comprar como uma mercadoria. Quem a usa e explora, mesmo indiretamente, torna-se cúmplice desta prepotência>> (Discurso aos novos Embaixadores, 12/XII/2013). Se, depois, descemos ao nível familiar e entramos em casa, quantas vezes aí reina a prepotência! Pais que escravizam os filhos, filhos que escravizam os pais; esposos que, esquecidos de seu chamado para o dom, se exploram como se fossem um produto descartável, que se usa e se joga fora; idosos sem lugar, crianças e adolescentes sem voz. Quantos ataques aos valores basilares do tecido familiar e da própria convivência social! Sim, há necessidade de um profundo exame de consciência. Como se pode anunciar

a alegria da Páscoa, sem se solidarizar com aqueles cuja liberdade aqui na terra é negada?

Queridos brasileiros, tenhamos a certeza: Eu só ofendo a dignidade humana do outro, porque antes vendi a minha. A troca de quê? De poder, de fama, de bens materiais... E isso – pasmem! A troca da minha dignidade de filho e filha de Deus, resgatada a preço do sangue de Cristo na Cruz e garantida pelo Espírito Santo que clama dentro de nós: “Abbá, Pai!” (cf. Gal 4,6). A dignidade humana é igual em todo o ser humano: quando piso-a no outro, estou pisando a minha. Foi para a liberdade que Cristo nos libertou! No ano passado, quando estive junto de vocês afirmei que o povo brasileiro dava uma grande lição de solidariedade; certo disso, faço votos de que os cristãos e as pes-

soas de boa vontade possam comprometer-se para que mais nenhum homem ou mulher, jovem ou criança, seja vítima do tráfico humano! E a base mais eficaz para restabelecer a dignidade humana é anunciar o Evangelho de Cristo nos campos e nas cidades, pois Jesus quer derramar por todo o lado vida em abundância (cf. Evangelii gaudium, 75).

Com estes auspícios, invoco a proteção do Altíssimo sobre todos os brasileiros, para que a vida nova em Cristo lhes alcance, na mais perfeita liberdade dos filhos de Deus (cf. Rm 8, 21), despertando em cada coração sentimentos de ternura e compaixão por seu irmão e irmã necessitados de liberdade, enquanto de bom grado lhes envio uma propiciadora Bênção Apostólica.

Papa Francisco

Retiro Espiritual do Clero reúne mais de 40 Padres no Seminário da Floresta



Retiro Espiritual do Clero, no Seminário da Floresta
Foto: Leandro Novaes

No dia 24 de fevereiro, teve início o Retiro Anual dos Presbíteros da Arquidiocese de Juiz de Fora. Nesta primeira turma, participam mais de 40 Sacerdotes, incluindo o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. O pregador foi Dom Vitorio Pavanello, Arcebispo Emérito de Campo Grande (MS) que edificou os participantes pelas suas sábias pregações e pelo seu testemunho de vida. O retiro foi realizado no Seminário da Floresta, em Juiz de Fora, e terminou na sexta-feira, dia 28, após o almoço. O tema abordado foi “Espiritualidade sacerdotal na Igreja Missionária”.

Segundo Dom Gil, o retiro é uma ótima experiência para os Sacerdotes e a ação mais importante do calendá-

rio pastoral e formativo da Arquidiocese. “O pregador nos falava, com muita propriedade, sobre as virtudes da obediência, castidade, pobreza voluntária, espírito de oração e compromisso com a Igreja, despertando a missionariedade do Presbítero”.

Em Juiz de Fora pela primeira vez, Dom Vitorio se mostrou muito bem impressionado com a maturidade e o edificante silêncio do Clero. Para ele, “o silêncio é fundamental em um retiro”. O pregador destacou ainda a serenidade, fidelidade e alto nível oracional nas partes litúrgicas e aproveitou o ensejo para agradecer o convite de Dom Gil para este retiro. Dom Vitorio voltará em julho para pregar o retiro da 2ª. turma, de 28 de julho a 1º de agosto.

Arquidiocese transfere e confia novos cargos a mais de 20 Padres

Os meses de fevereiro e março começaram marcados pela transferência de alguns Padres na Arquidiocese de Juiz de Fora, para novas funções e ministérios. No dia 02, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira celebrou Missa de posse canônica do Pe. Geraldo Magela Viegas como Administrador Paroquial da Paróquia Santíssima Trindade, do bairro Poço Rico, em Juiz de Fora. Além do Pe. Geraldo, concelebraram com o Arcebispo o Monsenhor Osvaldo Ribeiro Lage, os Padres Carlos Augusto Alves dos Santos, José de Anchieta Moura Lima e José Maurício de Paula, além dos Diáconos Leonardo Loures e Fransérgio Garcia da Silva.

Dom Gil agradeceu os trabalhos prestados por Mons. Osvaldo durante os 12 anos em que permaneceu na Paróquia e anunciou que, a partir do dia 08 de março, será Vigário Paroquial na Paróquia Bom Pastor.

Após a celebração, Pe. Geraldo revelou sua satisfação ao assumir uma Paróquia exatamente um ano após sua



Missa de posse do Pe. Geraldo Magela na Paróquia Santíssima Trindade. Foto: Assessoria de Comunicação

ordenação sacerdotal. “Meu sentimento é de alegria e agradecimento a Deus por ter me dado esta oportunidade. Acredito que seja reflexo de que estou exercendo bem a missão confiada a mim”.

O Arcebispo comentou sobre as mudanças de Padres em 26 Paróquias da Arquidiocese, efetuadas desde o início de 2014. “São transferências, modificações, todas feitas por necessidade pastoral. Toda esta movimentação que o Espírito Santo está realizando significa para mim um sopro que ele está dando, indicando novos tempos em favor do povo de Deus”.

No dia 09, tomou posse como novo Pároco da Cate-

dral o Monsenhor Luiz Carlos de Paula, que há 10 anos atuava na Paróquia Bom Pastor. A Missa também foi presidida por Dom Gil e contou com a presença de vários Sacerdotes do Clero juiz-forano. Em entrevista à Assessoria de Comunicação, Mons. Luiz Carlos disse que assume a sede religiosa da Arquidiocese com o coração aberto e agradece a confiança nele depositada pelo Arcebispo. “Agradeço a confiança de Dom Gil ao colocar-me na Catedral, que é nossa Igreja-Mãe. Desejo servir o povo de Deus com muito carinho e dedicação, trabalhando juntamente com Vigários Paroquiais, Diáconos e lideranças da comunidade”.

Missa em Ação de Graças marca o aniversário de 88 anos do Seminário Santo Antônio

Colaboração: Assessoria de Comunicação



Missa em Ação de Graças pelos 88 anos do Seminário Santo Antônio Foto: Assessoria de Comunicação

No último dia 28 de fevereiro, Dom Gil presidiu a Missa em Ação de Graças pelos 88 anos do Seminário Santo Antônio. Durante a Celebração, novos seminaristas foram apresentados.

Na homilia, o Pastor refletiu sobre a história do seminário e também sobre a história da Diocese de Juiz de Fora, que neste ano completou 90 anos de

criação. Dom Gil falou também que os fiéis devem rezar pelas vocações.

O Arcebispo ressaltou que a comemoração dos 88 anos da instituição é motivo de muita alegria. “Hoje, nós estamos celebrando com alegria esse aniversário e agradecendo as bênçãos que Deus continua derramando sobre essa casa.”

Em relação aos

novos seminaristas, Dom Gil refletiu sobre a vocação sacerdotal. “Estamos recebendo seis novos candidatos que estão no começo de sua formação. A vocação sacerdotal é um dom de Deus e a Igreja tem que comemorar a continuação da obra de Cristo. Nós ficamos muito felizes vendo que o Senhor está mandando novos operários para sua messe.”

Missionários Continentais

Ide, sem medo, para servir: Fazei discípulos meus

Diácono Leonardo Loures

“Ide, sem medo, para servir: Fazei discípulos meus”, esse é o lema que a Comunidade Jovens Missionários Continentais (JMC) recebeu do nosso Pastor Dom Gil Antônio Moreira ao encerrar a missão do mês de Fevereiro, realizado entre os dias 14 a 16 na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Matias Barbosa/MG. Mas é um lema que serve para todos nós, que somos batizados.

“Ide, sem medo, para servir”, foi o apelo do Papa Francisco em sua homilia na Santa Missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no ano passado na cidade do Rio de Janeiro. Palavras simples, sempre antigas e sempre novas, mas, que conquistam, como muitas outras palavras ditas, ouvidas e assumidas como próprias durante a JMJ. Os jovens ao retornarem às próprias cidades e nações, às próprias famílias, grupos, associações e congregações, receberam o convite do Papa para que “façam barulho”, a mover as águas, a tomar em consideração o outro e o Santo Padre deixou claro que a Igreja precisa dos jovens, do seu entusiasmo, da criatividade e da alegria que tanto os caracterizam.

Em nossa Arquidiocese de Juiz de Fora, recebemos como um

grande presente de Deus a Comunidade Jovens Missionários Continentais, que veio como uma grande resposta a Jornada Mundial da Juventude, assim como uma resposta concreta do nosso Sínodo Arquidiocesano, que já destacava a importância do jovem ser protagonista, um anunciador, um discípulo missionário, onde devem exalar o bom perfume de Cristo, para que outros jovens se sintam cativados pelo Senhor e se decidam a segui-lo. (cf. Documento Sinodal 31).

A Comunidade JMC nasceu em Agosto do ano passado, onde mais de sessenta jovens responderam a esse chamado e aceitaram a missão de ir, sem medo, para servir, recentemente, entre os dias 14 e 16 de Fevereiro aconteceu a quarta missão da Comunidade, na cidade de Matias Barbosa, onde mais de cinquenta jovens visitaram cinco comunidades da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, aconteceu momentos de catequese com as crianças, adoração ao Santíssimo Sacramento, Lual com a Juventude, celebrações e muitas visitas, os jovens visitaram centenas de casas, encontrando diversas realidades, mais neste ardo trabalho se destaca a alegria das pessoas em receber o jovem missionário, em receber

a visita da Igreja, em receber a Palavra de Deus de uma maneira alegre e criativa, como os jovens sabem fazer.

“Fazei discípulos meus”, esse é o mandato de Jesus, e esse mandato não é apenas aos jovens, muito menos apenas a Comunidade JMC, mais essa deve ser a missão do Cristão, na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (EG), o Papa Francisco deseja uma “Igreja em saída”. “Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de ‘saída’, que Deus quer provocar nos crentes” (EG, 20), por exemplo: Abraão, aceitou o chamado para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12,1-3); Moisés ouviu o chamado de Deus: “Vai; Eu te envio” (Ex 3,10); e Jeremias obedeceu as instruções do Senhor: “Irás aonde Eu te enviar” (Jr 1,7). Depois de sua ressurreição, Jesus se apresentou muitas vezes aos apóstolos reforçando a fé deles e preparando-os para o início de uma grande missão evangelizadora, que lhes confiou de modo definitivo antes de sua ascensão ao céu: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19). Nesse “ide” de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão

evangelizadora da Igreja. E hoje todos somos chamados a esta nova “saída” missionária. Todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do evangelho.

Sendo assim, entre os objetivos da Comunidade JMC está justamente o despertar missionários das pessoas, a comunidade busca em cada paróquia que acontece às missões despertar essa chama, a da “Igreja de saída”, a comunidade busca estimular em todos, especialmente nos jovens, o espírito missionário, para que saiam em missão, que vão ao encontro das pessoas, principalmente que busque evangelizar outros jovens, afinal, o “melhor instrumento para evangelizar o jovem é outro jovem.” (Papa Francisco). Isso já aparece no documento da CNBB 85, Evangelização da Juventude (EJ), “na evangelização da juventude, deve-se estar atento ao conjunto da população jovem e não se restringir apenas àqueles que já são atingidos pela ação pastoral da Igreja. Frequentemente os grupos de jovens e suas coordenações se fecham dentro de um pequeno círculo de amigos e conhecidos. Os jovens organizados na

Igreja são uma pequena parcela da população jovem. É preciso estimular em todos o espírito missionário para que saiam em missão para levar os outros jovens a um encontro pessoal com Jesus Cristo e o projeto de vida proposto por Ele.” (EJ 175)

Esse “sair em missão”, de sermos uma “Igreja de saída”, “não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido” (EG 46), mas antes de tudo de sairmos de nós mesmos, de sairmos de nossa comodidade, do nosso individualismo, de sairmos de nossos grupinhos para ir em direção aos outros, para chegar às periferias humanas. O próprio Papa Francisco nos diz que prefere “uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças.” (EG 49)

A comunidade JMC se prepara para um novo desafio, para mas uma vez “sair” e ir ao encontro, e dessa vez a missão será na cidade de Juiz de Fora, a mesma irá acontecer nos bairros Mundo Novo e Santa Cecília, entre os dias 21 e 23 de março. Os interessados em conhecer o projeto bastam acessar a página da comunidade no Facebook.

Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização



Vaticano, 15 de janeiro de 2014

À sua Excelência Reverendíssima
Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Recebi sua prezada carta de 08 de outubro, na qual vossa Excelência, com gentil intenção, quis informar a esse Dicastério o êxito da Adoração Eucarística celebrada contemporaneamente

Desejo agradecer ao senhor vivamente por este gesto e, de modo particular, por ter anexado as numerosas relações que testemunham a grande dedicação, com a qual as Paróquias e as comunidades religiosas se empenharam na preparação e celebração deste especial momento de oração, que uniu a Igreja inteira em torno da Eucaristia. Este belo testemunho foi oportunamente inserido e evidenciado em nosso site.

Sou seguro que o mesmo espírito de comunhão na fé e de profundo afeto com o Santo Padre, demonstrado durante o momento de Adoração Eucarística, caracterizou todas as iniciativas tomadas em sua Arquidiocese para celebrar o Ano da Fé. Depois desse providencial tempo de graça, espero que chegue aos fiéis de sua Igreja particular de Juiz de Fora e ao seu Ministério Pastoral, abundantes frutos de fé e caridade que vos consintam de prosseguir o empenho na nova evangelização.

Portanto, lhe asseguro o meu sustento e a minha oração, aproveitando a circunstância para saudar-vos com viva cordialidade e para confirmar-me com senso de distinto obséquio.

Dom Salvatore Fisichella
Presidente do Pontifício Conselho
para a Promoção da Nova Evangelização

Convite

A Arquidiocese de Juiz de Fora convida a todos os fiéis para a Missa Festiva pelos 60 anos de sacerdócio do **Monsenhor Miguel Falabella de Castro**.

A Celebração será no dia 25 de abril, às 19h, na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira.

Parabéns, Mons. Falabella!

Diocese de Óbidos (PA) Uma Igreja Missionária no coração da Amazônia

Dom Bernardo Johannes Bahlmann



Levar a Boa Nova a todos os povos tem sido uma constante para a Diocese de Óbidos, haja vista que esta Diocese se encontra em uma região privilegiada da Amazônia, com uma natureza abundante de rara beleza, e como tal, com suas peculiaridades amazônicas.

Quem se lança na experiência de Missão nesta região, acaba descobrindo que este pedaço da Amazônia não se limita apenas em rios e florestas, mas existe um povo que ostenta uma fé viva, baseada em seus costumes e infundida no amor em Jesus Cristo. Que o diga Dom Martinho Lammers, OFM, Bispo-Prelado Emérito de Óbidos, que há mais de 46 anos viveu essa experiência de evangelização na Amazônia. Frei Martinho chegou à Prelazia de Óbidos no ano de 1968 e atuou como missionário na região de Alenquer. Foi transferido para Óbidos como Guardião do Convento dos Franciscanos e Pároco da Paróquia de Sant'Ana no início de 1976. Além disso, foi por pouco tempo o Vigário Geral de Dom Constantino Lüers, OFM. Com a transferência de Dom Constantino para a Diocese de Penedo (AL), no dia 24 de março de 1976 Dom Martinho ficou à frente da Prelazia, na condição de Vigário Capitular, eleito pelo Colégio dos Consultores. Mais tarde, no dia 19 de julho de 1976, foi nomeado Prelado da Prelazia pelo Papa Paulo VI, sem receber a ordenação episcopal. No dia 02 de agosto de 1976, foi nomeado Bispo Prelado de Óbidos pelo Papa João Paulo II e, em 04 de outubro de 1979, foi ordenado Bispo Prelado de Óbidos, renunciando ao cargo 33 anos depois, no dia 28 de janeiro de 2009. Dom Martinho Lammers se despediu da Diocese de Óbidos em janeiro desde ano. O novo lar do re-

ligioso será em Canindé (CE), onde vai assumir a função de Diretor Espiritual no Santuário São Francisco das Chagas.

Ainda falando de missão neste chão, relembramos a IV Exposição Internacional de Presépios do Baixo Amazonas, que reuniu em dezembro do ano passado 10 Presépios de diferentes países, criando um intercâmbio cultural que emergia para uma única direção, o nascimento do Salvador Jesus Cristo. Foram 22 dias de Exposição, encerrando no dia 28 de dezembro. Segundo a comissão organizadora do evento, a IV Exposição Internacional de Presépios foi o maior sucesso. Além de Óbidos, quem viveu a experiência da primeira Exposição Internacional de Presépios foi a Paróquia Nossa Senhora da Saúde – Juruti (PA), que, segundo os seus organizadores, esse acontecimento já faz parte do calendário de eventos da cidade para os próximos anos.

Outro episódio que marcou o mês de dezembro de 2013 foi a realização da primeira festividade da nova Paróquia da Diocese de Óbidos – Paróquia São Martinho de Lima. Os festejos foram realizados no período de 07 a 14 de dezembro. A Paróquia São Martinho tem uma parceria com a Arquidiocese de Juiz de Fora (MG). Dessa parceria, foi enviado para a Diocese de Óbidos o Padre Sérgio Renato de Souza – atual Pároco de São Martinho de Lima e o recém-chegado Padre Nilo Sérgio Frank Junior – Vigário Cooperador. Pe. Sérgio e Pe. Nilo coordenam os trabalhos pastorais e administrativos da recém-criada Paróquia.

Ser Igreja missionária no coração da Amazônia não tem sido tarefa das mais fáceis para a Diocese de Óbidos. Desde que foi fundada, em 1957, a Prelazia de Óbidos hoje Diocese, busca meios para atender as necessidades da evangelização desta região. Por esse motivo, temos criado parcerias com outras entidades religiosas para intensificar o trabalho de evangelização na Diocese. Para o início deste ano, a Diocese ganhará um reforço de grande importância, não somente para área pastoral, mas também social. Trata-se da Associação e Fraternidade São Francisco de

Assis da Providencia de Deus – Jaci (SP), que trabalha com a gestão de Hospitais, e enviou Frades em fevereiro de 2014 para ajudar nesta missão. Há muito tempo, esses Franciscanos desejavam abrir uma nova fraternidade na Amazônia. Como a situação do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Óbidos não está em boas condições, convidamos os Frades da Providência de Deus para assumirem esta missão no referido hospital. Haja vista que a Igreja local quer intensificar o trabalho na área da saúde. Outra congregação que está instalando uma nova fraternidade na Diocese de Óbidos é a Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição – Salvador (BA), que chegaram à Terra Santa – Paróquia Santa Isabel, no dia 28 de dezembro de 2013 com três Irmãs. Assim, a Diocese de Óbidos conta agora com duas fraternidades desta Congregação, uma em Juruti – região Tabatinga – Castanhal e outra em Terra Santa. No dia 11 de fevereiro de 2014, as Irmãs de Santa Catarina – Petrópolis (RJ) pretendem se instalar na cidade de Óbidos com o objetivo de ajudar nas Paróquias deste Município e na Diocese. Este mês será criada uma nova comunidade da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo – Petrópolis (RJ), na Paróquia São João Batista em Faro. A previsão é que haja a presença de uma fraternidade de religiosas em cada Paróquia, pois a Diocese entende que o trabalho de evangelização de Irmãs nas comunidades é de suma importância para os projetos de evangelização, quer sejam sócias, quer sejam pastorais.

Para direcionar as atividades pastorais, movimentos e projetos sociais com mais clareza, foi aprovado o novo Plano de Pastoral da Diocese de Óbidos, que contempla três prioridades: Catequese, Caridade e Liturgia. A partir deste ano até 2016, essas três prioridades nortearão os rumos da missão da Diocese de Óbidos. Agora, em 2014, será trabalhada a dimensão Catequética; em 2015, a Caridade; e, em 2016, a Liturgia. Essas prioridades são fundamentadas nas urgências da missão atribuídas à realidade local.

Homenagem Especial

Dom Antônio Maria Correia de Sá e Benevides

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Dom Antônio Maria Correia de Sá e Benevides nasceu em Campos dos Goytacazes (RJ), no dia 23 de fevereiro de 1836, pertencente a uma das famílias mais nobres do Império. Foi o 4º Bispo de Goiás e 8º Bispo da Diocese de Mariana (MG).

Seu pai era José Maria Correa de Sá, descendente dos Viscondes de Asseca e Gentil, homem da Casa Imperial; e sua mãe, D. Leonor Maria Saldanha da Gama, filha dos Condes da Ponte e dama honorária da Imperatriz D. Teresa Cristina II.

Era irmão de José Maria Correia de Sá e Benevides, que foi Presidente das Províncias de Minas Gerais, de 14 de maio de 1869 a 26 de maio de 1870, e do Rio de Janeiro, de 1º de junho a 27 de outubro de 1870.

Depois de terminar seus estudos primários, Dom Benevides matriculou-se no Imperial Colégio Dom Pedro II, onde terminou seus estudos secundários, tornando-se bacharel em Letras, em 1853. Coursou a Escola Central, onde se formou bacharel em Ciências Físicas e Naturais. Foi também Professor e Vice-reitor do Colégio Pedro II. Sua ordenação Diaconal ocorreu em 11 de dezembro de 1864 e a ordenação Sacerdotal ocorreu seis dias depois, em 17 de dezembro do mesmo ano. Foi nomeado o 4º bispo de Goiás, em 30 de agosto de 1876, por indicação do Imperador Dom Pedro II, sendo confirmado em 18 de dezembro do mesmo ano, pelo Papa Pio IX (1846-1878).

Em 24 de abril de 1877, por indicação da Princesa Isabel, foi nomeado oitavo bispo de Mariana, sendo seu nome confirmado em 25 de junho, pelo Papa Pio IX. Veio a receber a sagração episcopal em 9 de setembro de 1877, pelas mãos do Núncio Apostólico Cesare Roncetti.

Tomou posse em 17 de novembro de 1877. Sendo assim, o primeiro brasileiro nato a assumir a Diocese. Embora fosse de família nobre, deu grande amparo aos escravos. Consta que Dom



Benevides ordenou 202 Sacerdotes.

Luta contra a escravidão

Na segunda metade do século XIX, o clero brasileiro manifestou-se, moderadamente, contra a escravidão. Vários Bispos pronunciaram-se através de cartas pastorais, em prol do Jubileu do Papa Leão XIII (1878-1903) e aconselhando fiéis e Sacerdotes a libertarem seus escravos, em honra do Santo Padre.

Em novembro de 1887, Dom Benevides solicitou a extinção do elemento servil. Antes disso, já se empenhava em libertar todos os escravos residentes dentro do arraial de Furquim, em Mariana. Contudo, as alforrias seriam condicionais, obri-

gando os escravos a trabalhar mais três anos a partir de 1º de janeiro de 1888, estendendo sua servidão até 1891, algo que foi modificado pela lei Áurea.

No documento datado de 19 de outubro de 1887 e lido pelos Párocos em todas as igrejas, Dom Benevides condena a “prática nefanda” da escravidão e pede aos Sacerdotes e fiéis que libertem seus escravos. Além disso, diz que se “seu rebanho” não pudesse libertar todos seus escravos, que o fizessem pelo menos a uma parte, ou ainda, que os alforriados prestassem serviços por tempo limitado.

Continuando, o Bispo criticou a escravidão quando falou em igualdade dos homens perante Deus, dizendo ainda que este não teria criado o homem para

ser escravo de outro homem. Criticou também os padres possuidores de escravos, mas, por outro lado, compreendeu que tal pecado se devia às necessidades geradas pelos costumes e pelas leis.

Diante disso, aconselhou aos prelados a convencer os senhores a cumprirem as determinações legais impostas pelo Império: *“Aproveitamos a ocasião para recomendar aos Reverendos Párocos e Vigários que comuniquem com toda exatidão e pontualidade aos Srs. Coletores respectivos, o número e nome de todos os escravos falecidos em suas freguesias e nas que estiverem a seu cargo, o lugar do falecimento e nomes dos seus senhores, como deseja e exige o governo Imperial. (...) Neste particular, também*

esperamos a fiel observância de nossas recomendações.” (Pastoral do Excelentíssimo e Reverendíssimo Sr. Dom Antônio Maria Corrêa de Sá e Benevides, Bispo de Mariana, sobre a extinção do elemento servil. Mariana: Joaquim Alves (antigo Bom Ladrão), 1887).

Dom Benevides tinha a ideia de criar uma sociedade abolicionista. Assim, dois anos antes de escrever a carta pastoral, em setembro de 1885, o Bispo apadrinhou a criação da “Associação Marianense Redentora dos Cativos”, com o objetivo de libertar o maior número possível de cativos alistados na Confraria de Nossa Senhora das Mercês de Mariana, que tinha como uma das suas principais atividades a criação de fundos financeiros para alforria de negros escravos.

Observando o estatuto e os processos de concessão de alforria promovidos por essa associação, fica evidente seu caráter moderador, uma vez que as normas da entidade concorriam para garantir o pagamento de indenização aos senhores, ou seja, o respeito ao tão estimado direito de propriedade. Além disso, o estatuto da associação ainda determinava que a concessão da alforria deveria ocorrer apenas uma vez por ano e ainda através de um sorteio. A cada dia 31 de agosto, festa de São Raymundo Nonato, Cardeal da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, seriam indicados os nomes de 12 escravos, seis homens e seis mulheres, que tivessem melhor comportamento moral, civil e religioso, sendo beneficiados tantos nomes quanto os fundos da associação pudessem cobrir.

De pouca saúde, Dom Benevides sofreu no leito por longo tempo, vindo a falecer em Mariana, aos 15 de julho de 1896, no Palácio Episcopal, já durante a República. Seus restos mortais estão sepultados na Cripta da Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção, em Mariana.